

DÍVIDA ARGENTINA: CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA

Luana A. Ayala



A atual situação da dívida que paira sobre a Argentina e que pode levar o país a uma quebra é um reflexo da forte crise de 2001. Como causa do descontrole da crise, o governo suspendeu o pagamento de uma dívida pública de mais de 88 bilhões de dólares¹, foi o “default” e naquele momento foi considerado o maior da história. Já em 2005 e 2010, o governo argentino propôs aos credores dos títulos da dívida uma reestruturação em que se pagaria a eles por volta dos 70% do inicialmente acordado. Isto foi aceito por 92,4% deles, entretanto, 7,6% deles não aceitaram, então, os holdouts que pejorativamente são chamados de “fundos abutres” compraram 1% desses títulos a preços muito baixos em 2008. O Congresso argentino votou em 2005 a “Ley Cerrojo”, pela qual se pagaria somente aos credores que participaram da reestruturação.

Neste caso, os chamados popularmente de “fundos abutres” são a empresa American Task Force (AFTA) que engloba a NML e Elliot Management. Estes fundos compram títulos da dívida de países ou em

presas em situações economicamente críticas e depois recuperam esse investimento através de juros muito altos. O próprio termo holdout vem do fato de que são eles que restam quando há uma renegociação da dívida para receber o total do valor emprestado. O Peru e o Congo, entre muitos outros, já estiveram em situações semelhantes àquela que a Argentina atualmente passa com tais fundos.

Os fundos especulativos iniciaram suas ações judiciais contra a Argentina alegando a cláusula *pari passu*, que é de reciprocidade, ou seja, se o país pagará a dívida aos participantes da reestruturação, também deve pagar aos que não participam. Assim, a Argentina encontra-se em um impasse, já que, algumas cláusulas no contrato do acordo da renegociação impede ao país oferecer voluntariamente a esses holdouts melhores condições que aos que aceitaram a renegociação.

Ainda assim, o país ofereceu um acordo, dentro da lei, no qual esses fundos entrariam imediatamente na renegociação, com isso eles teriam um lucro de 300%, porém, estes não aderiram à proposta.

Se a Argentina aceitar pagar o valor integral aos “fundos abutres”, estima-se, segundo o Ministro

1 MÜLLER, Alberto. “Default y reestructuración: ¿Cuál fue la real quita de la deuda pública argentina?” 03/2013. Documento de Trabajo n.32/UBA.

de Economia argentino Alex Kicillof, que os reclamos poderiam ser de 120 até 500 bilhões de dólares, já que os outros credores que não aceitaram a renegociação (e mesmo os que aceitaram) iriam exigir o pagamento do valor total do título da dívida, ou seja, a renegociação alcançada pelo governo argentino em 2005 e depois em 2010 entraria em risco. Pagando somente aos credores que não aderiram à renegociação, o país teria que desembolsar 15 bilhões de dólares, equivalente a praticamente metade das reservas de seu Banco Central, que chegam somente a 29 bilhões de dólares.

Esses fundos especulativos pagaram pelos títulos que compraram 48,7 milhões de dólares (20 centavos por cada dólar da dívida adquirida²), e eles conseguiriam cobrar pela determinação do juiz Thomas Griesa 1,33 bilhões de dólares, ou seja, um lucro de 1600%. A Suprema Corte dos Estados Unidos também anunciou que corrobora a decisão do juiz Griesa, e com isso, a tentativa argentina de pagar aos credores que aceitaram a reestruturação os 900 milhões de dólares em junho de 2014 foi impedida pelo juiz, com um bloqueio.

Dessa maneira, a imprensa anuncia um suposto “calote” da Argentina, porém o governo fez todos os pagamentos acordados, mas estes foram bloqueados pelo juiz. Incentivado por essa propaganda midiática, ocorre uma fuga de capitais do país, além da perda de credibilidade e incapacidade de conseguir empréstimos nos mercados internacionais de crédito, ou seja, torna-se mais vulnerável aos desequilíbrios da balança de pagamentos.

O país latino-americano, então, busca apoio internacional para sua causa, longe de se resignar à situação. Em setembro levou-se a votação na Assembleia Geral das Nações Unidas uma resolução que pretende estabelecer um mecanismo que regule as reestruturações das dívidas soberanas. Esta foi aprovada por 121 votos, com 11 votos contra (os EUA, e seus aliados: Israel, Canadá, Austrália e Alemanha, entre outros)

2 WEISBROT, Marc. “Na Argentina, os fundos abutres são postos em xeque”. *Le Monde Diplomatique*. Brasil, ano 8, n. 87, out.2014, p.16-17

e 41 abstenções: é a Resolução 68/304. O Conselho de Direitos Humanos da ONU também adotou uma resolução que condena e determina uma investigação das atividades dos “fundos abutres”, com 33 votos a favor (os EUA também se posicionou contra).

A Argentina, também, está adotando medidas legislativas para poder dialogar com os credores fora da jurisdição norte-americana e da mesma forma os países em desenvolvimento começam a evitar a jurisdição dos Estados Unidos para emitir seus bônus³.

Deve-se destacar que a decisão de Griesa traz complicações ao sistema financeiro internacional, pois essa decisão poderia inviabilizar o único recurso existente no âmbito internacional em relação aos Estados para evitar as declarações de falência e de não pagamento de suas dívidas: a reestruturação negociada.

Conclui-se que a legislação norte-americana mostra-se disposta a favorecer uma minoria de especuladores em detrimento da estabilidade de países, como demonstra a decisão do juiz norte-americano. Recomendável seria que as emissões de dívidas de Estados não se mantivessem tão concentradas no centro financeiro norte-americano, dessa forma, provavelmente os legisladores norte-americanos adaptariam suas leis às normas internacionais.

Bibliografia:

Disponível em

<<http://cnnspanol.cnn.com/2014/07/30/standard-poors-declara-la-deuda-de-argentina-en-suspension-de-pagos-selectiva/>> Acesso na data: 04/11/2014

<<http://www.economistaamerica.com.ar/economia-eAm-argentina/noticias/5986511/08/14/Que-son-los-fondos-buitre-y-por-que-planean-sobre-Argentina.html#.Kku8q2ShJcfupv0>> Acesso na data: 04/11/2014

3 WEISBROT, Marc. “Na Argentina, os fundos abutres são postos em xeque”. *Le Monde Diplomatique*. Brasil, ano 8, n. 87, out.2014, p.16-17

<<http://www.unicen.edu.ar/content/las-causas-de-la-crisis-de-2001>> Acesso na data: 04/11/2014

<<http://www.cnnexpansion.com/economia/2014/07/31/12-puntos-de-la-crisis-argentina-en-2001>> Acesso na data: 04/11/2014

<<http://www.profesorenlinea.cl/Economia/Argentina-Crisis.htm>> Acesso na data: 04/11/2014

<<http://www.lacapital.com.ar/economia/La-deuda-publica-argentina-y-el-conflicto-con-los-buitres-20140622-0003.html>> Acesso na data: 04/11/2014

<http://www.clarin.com/politica/Griesa-favor-reclamo-fondos-buitre_0_815318594.html> Acesso na data: 04/11/2014

<<http://comunicacionpopular.com.ar/la-sanguinaria-historia-de-los-fondos-buitres-los-nuevos-piratas-del-capitalismo-moderno/>> Acesso na data: 04/11/2014

<<http://home.econ.uba.ar/economicas/sites/default/files/cespa32.pdf>> Acesso na data: 04/11/2014

<<http://www.publico.pt/mundo/noticia/as-dividas-soberanas-e-a-fabula-argentina-1671846>> Acesso na data: 04/11/2014